

Cidade de Negócios, o metrô do governo Cristovam

Orçado em US\$ 350 milhões, polêmico e considerado o projeto mais ousado da gestão petista, o Intercom será uma parceria entre o GDF, a Odebrecht e a Bechtel Park

ANA DUBEUX E MARIA EUGÊNIA

Considerado o "metrô" do governo Cristovam Buarque, o Intercom será a porta de entrada para um projeto mais ambicioso que começa a ser traçado pelo Palácio do Buriti: a Tecnópolis. A Tecnópolis será um centro de excelência na área de tecnologia mundial. Vai abrigar indústrias numa área vizinha ao Pólo de Cinema e Vídeo, entre Sobradinho e Planaltina.

Enquanto o GDF procura parceiros para "tocar" o projeto da Tecnópolis, finaliza o acordo que será feito entre seus novos sócios para viabilizar o Intercom. "Juntos, os dois projetos vão resgatar a imagem de cidade do futuro que Brasília perdeu há alguns anos. Estamos apenas insistindo em uma vocação natural da cidade", ressalta o consultor Tom Rebello.

Além de liberar a área para a construção da Cidade de Negócios, o GDF vai ser responsável pelas obras de infraestrutura do local. "Tudo o que o governo gastar com estas obras será convertido em cotas de participação. Nada será de graça", salienta o empresário Antônio Pontes. Pelo projeto, duas das três etapas do Intercom serão entregues à população dentro de quatro anos.

Na avaliação de Pontes, o projeto não é uma utopia, mas sim uma obra totalmente "exequível". "O mais difícil nós já temos, que são os recursos". Ele ressalta que a área, localizada dentro da Região Administrativa de Brasília, está fora da zona de tombamento. "Tomamos todos os cuidados. No que diz respeito à questão ambiental, vamos preservar um grande bosque natural. Com isto, vamos evitar qualquer prejuízo à natureza", completa o empresário.

GDF deve disponibilizar área

O GDF vai se associar à Construtora Odebrecht, à empresa norte-americana Bechtel Park Tower e a um grupo de empresários locais liderados por Antônio Pontes para transformar Brasília numa cidade de negócios. O projeto, chamado Intercom, prevê um investimento de US\$ 350 milhões, e vai ocupar uma área de 125 hectares entre a Câmara Legislativa e o balão de acesso à Granja do Torto.

A iniciativa privada já captou o dinheiro necessário para o empreendimento e ao GDF caberá apenas liberar a área, seja por coação ou venda. "Estamos oferecendo ao governo cotas no negócio em troca do terreno. Se fecharmos este acordo, o GDF se tornará um dos sócios da Intercom", explica o empresário e vice-presidente da Associação Comercial do DF, Antônio Pontes.

Segundo seus idealizadores, o Intercom vai resgatar a imagem de capital do terceiro milênio de Brasília. "Hoje, somos uma cidade comum a qualquer outra, com os mesmos problemas de violência, miséria e também desemprego", explica Tom Rebello, consultor que elaborou o projeto. A TCBR é uma empresa de consultoria já conhecida em Brasília. É dela o projeto da obra do metrô e da orla do Lago Paranoá.

No governo, o Intercom está entre os projetos que vão merecer atenção especial. O secretário de Governo, Hélio Doyle, explica que o GDF quer promover o desenvolvimento da área norte do DF. "No

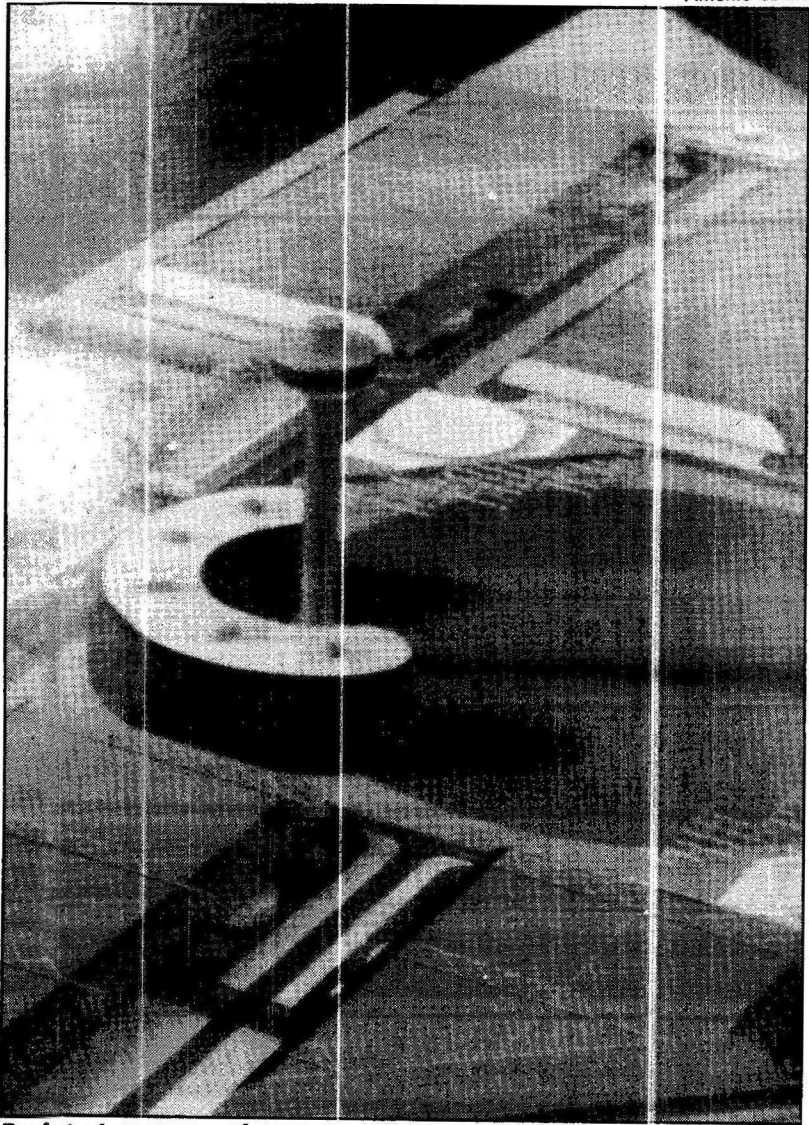
lado sul, temos os grandes assentamentos. Daqui a alguns anos, aquilo lá vai virar um grande conglomerado urbano. Pelo lado norte, ao contrário, temos um vazio. O Intercom além de lançar Brasília como centro de eventos para todo o mundo, vai permitir este equilíbrio".

O empresário Antônio Pontes espera começar as obras em abril de 96. Ele fechou com o próprio governador Cristovam Buarque a parceria no negócio. "A decisão política já está tomada. Agora, é só negociar a liberação da área. O sistema de concessão não nos interessa. Nossos advogados estão definindo com o governo se será por doação ou por permuta em cotas de participação", informa.

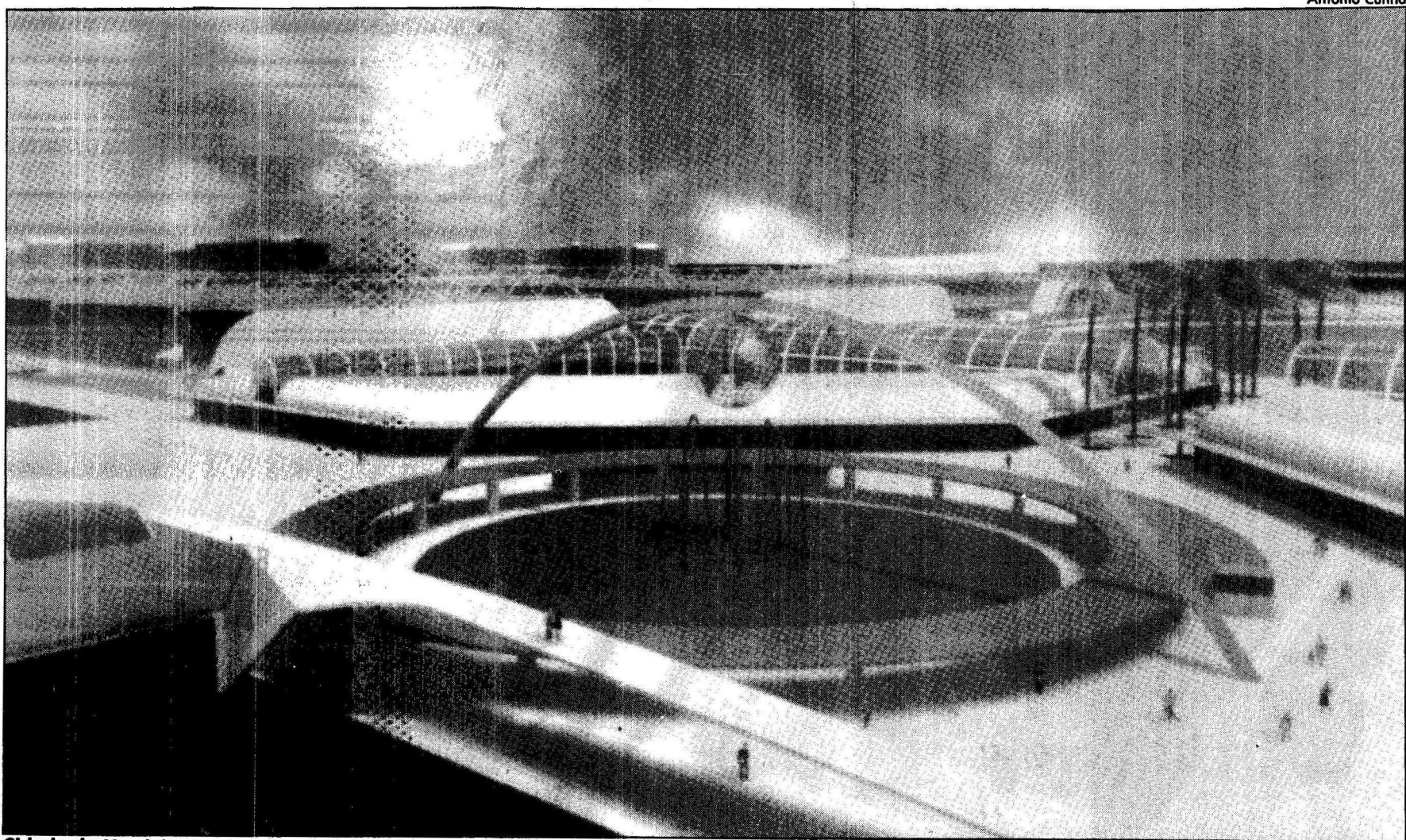
O Intercom vai gerar cerca de 10 mil empregos diretos e outros 70 mil indiretos. Serão nove prédios com escritórios, construídos especificamente para abrigar representações de organismos internacionais e de grandes empresas, seis auditórios, com capacidade total para cinco mil pessoas; um hotel na beira do Lago Paranoá, com 500 apartamentos, além de um grande pavilhão, com capacidade para receber 20 feiras ao mesmo tempo.

Para aproveitar a vocação turística da cidade, o Intercom vai sediar uma feira internacional permanente, com a participação de mais de 70 países. "Muitos já estão em contato conosco", garante Pontes. O projeto será desenvolvido em três etapas, a partir de abril de 96, e a expectativa é de que até o ano 2000 a obra esteja pronta.

Antônio Cunha



Projeto Intercom vai ocupar uma área de 125 hectares de terra



Cidade de Negócios terá centro empresarial para abrigar organismos internacionais, pavilhão de feiras e vários minishoppings

Complexo vai ser o maior do País

O Intercom vai colocar Brasília entre as dez maiores cidades do mundo em quantidade de centros de eventos. Quando o assunto for feira internacional, competirá em pé de igualdade com Hannover, na Alemanha, e Santiago, no Chile. Em comparação com outros estados brasileiros, o complexo do Intercom será maior que o do Anhembi, em São Paulo.

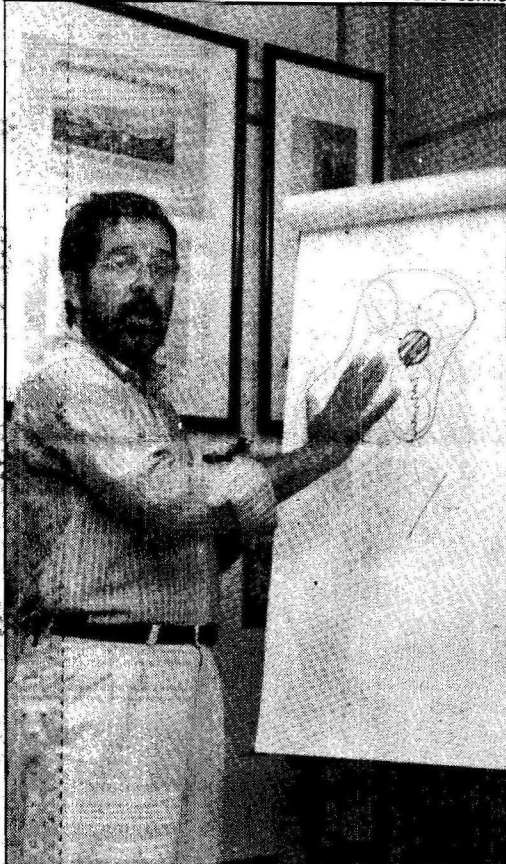
O pavilhão de feiras pode abrigar ao mesmo tempo 20 eventos ou cinco mil expositores. "Vamos modificar o perfil econômico do DF", garante Tom Rebello. Segundo ele, o Intercom vai empregar mais mão-de-obra do que a nova fábrica da Volkswagen em Rezende, no Rio de Janeiro. "É o melhor de tudo é que os recursos são da iniciativa privada e já estão garantidos", complementa.

No Intercom, será construído um centro empresarial para alojar organismos internacionais e representações das maiores empresas nacionais e estrangeiras. Quem visitar a Cidade de Negócios poderá, ainda, fazer compras em vários minishoppings que serão instalados no local. No Centro de Convenções poderão se reunir cinco mil pessoas.

O projeto é tão atraente, de acordo com Rebello, que outras cidades já estão de olho no Intercom. "Caso o GDF demore muito a se decidir sobre a liberação da área, vamos levar o projeto para Porto Alegre, Curitiba, ou qualquer outra cidade que esteja interessada em fazer parceria conosco", comenta o empresário.

OS SÓCIOS

Antônio Cunha



“Hoje, somos uma cidade comum, como qualquer outra. Com os mesmos problemas de violência, miséria e também desemprego”

(Tom Rebello)

Empreendimentos reúnem 4 sócios

Além da Odebrecht — empresa que, no ano passado, doou para a campanha do então candidato Cristovam Buarque R\$ 400 mil — o projeto Intercom tem como sócios a Bechtel Park Tower Company, uma incorporadora norte-americana de renome no exterior, a empresa de consultoria TCBR, antiga TCI, e o empresário Antônio Pontes, vice-presidente da Associação Comercial do DF.

“Os acordos não estão formalizados em contratos ainda”, explica a Assessoria de Imprensa da Odebrecht, sem dar maiores detalhes sobre as negociações. O empresário Antônio Pontes confirma o acordo com a construtora. “Pai” do projeto, Pontes nega que tenha procurado a Odebrecht por causa da ligação da construtora com o governo Cristovam.

Embora Pontes afirme que a ideia do projeto é antiga — “tem mais de dez anos” — o diretor da TCBR, Tom Rebello, garante que o projeto é novidade e que a responsabilidade de sua empresa foi a de fazer um projeto que fosse viável e que pudesse ser comercializado. “Não fizemos nenhum contato”, explica. A TCBR, ex-TCI, é conhecida entre os brasilienses como a autora do projeto do metrô.

Francisco Stuckert



“Estamos oferecendo ao governo cotas no terreno. Se houver acordo, o GDF será um dos nossos sócios”

(Antônio Pontes)

ENTREVISTA/Hélio Doyle

112

ONDE FICA

